



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

CLAUDIA VIRGINIA COSME QUEIROS

**POSSÍVEIS PERDAS PARA A POPULAÇÃO COM O FIM DO
CREDENCIAMENTO DO NASF-AB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE

2021

CLAUDIA VIRGINIA COSME QUEIROS

**POSSÍVEIS PERDAS PARA A POPULAÇÃO COM O FIM DO
CREDENCIAMENTO DO NASF-AB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, na modalidade de artigo científico, ao departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Fisioterapia em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. A Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3p Queiros, Claudia Virginia Cosme.

Possíveis perdas para a população com o fim do credenciamento do NASF-AB [manuscrito] : uma revisão integrativa / Claudia Virginia Cosme Queiros. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz , Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Atenção primária à saúde. 2. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). 3. Sistema Único de Saúde (SUS). 4. Saúde pública. I. Título

21. ed. CDD 362.1

CLAUDIA VIRGINIA COSME QUEIROS

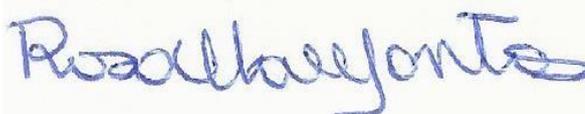
**POSSÍVEIS PERDAS PARA A POPULAÇÃO COM O FIM DO
CREDENCIAMENTO DO NASF-AB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao departamento de
Fisioterapia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 29/09/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Risomar da Silva Vieira

Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha querida avó Maria de Lourdes Cosme (in memoriam), motivo pelo qual em algum momento da minha vida quis seguir pelos caminhos da área de saúde, para que assim como ela fazia, eu pudesse ajudar o próximo, DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu vida e oportunidade para estar aqui mesmo em meio a tantos obstáculos.

À minha Santa Mãe do céu, por sempre me proteger debaixo do Seu Manto Sagrado, me conduzindo para que eu pudesse chegar até aqui, pegando em minha mão e me dando Seu colo em momentos difíceis.

À minha família, que tanto amo, nas pessoas da minha mãe Maria Claudeneide, meu pai José Arimatéia e meu irmão José Mykaell, sem os quais eu não teria dado um passo em direção a este objetivo, pois não adianta a chuva cair, se não houver um jardineiro para cuidar das plantas. E estes foram e são meus jardineiros, me cuidando, me protegendo.

Ao meu noivo Eduardo Felipe, pela paciência para comigo, por me aguentar e me dar apoio nos momentos de pânico quando por vezes quis desistir, e por me fazer sorrir, e respirar leve nos dias difíceis.

À minha cunhada e amiga Fernanda, que esteve sempre me ajudando com seus conhecimentos em saúde, e na vida.

Aos meus queridos amigos que pude conquistar através do curso de fisioterapia, nas pessoas de Dianna Livia, Edney e Taianny. E aos que conquistei dentro e fora do departamento, bem como dentro e fora da instituição, os quais levarei para sempre comigo em meu coração.

Aos meus avós, tias e tios, primas e primos, por sempre me incentivar para que eu não desistisse apesar de todas as adversidades.

A todos os professores, por passarem seus conhecimentos, através de um dom tão belo e sublime que é o de ensinar.

Agradeço a mim, por ter se superado a cada dia, mostrando o quão grande é a minha força de vontade, perseverança e paciência.

E por fim, agradeço imensamente a minha querida professora Dr. Alecsandra Ferreira Tomaz, que com seu bom coração aceitou embarcar comigo nessa jornada aos 45 do segundo tempo. Me deixando usufruir de sua atenção, seu bom senso, sua alegria, seu carinho, sua dedicação ao longo desse caminho. Foi muito prazeroso ter mais de perto a companhia dessa pessoa encantadora, que sabe escutar, falar, se pôr no lugar do outro. Parabéns por ser assim professora. Que Deus lhe abençoe grandemente, pois jamais poderei agradecer o suficiente por me orientar para que

pudesse eu dar mais um passo nesse longo caminho da minha vida, chamado graduação em fisioterapia.

POSSÍVEIS PERDAS PARA A POPULAÇÃO COM O FIM DO CREDENCIAMENTO DO NASF-AB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cláudia Virgínia Cosme Queirós¹
Alecsandra Ferreira Tomas²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o intuito de aperfeiçoar a qualidade e a cobertura da Atenção Básica, criou-se pela Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O trabalho no NASF contribuiu diretamente para a transmissão de saberes, responsabilidades e capacitações, promovendo experiência para todos profissionais do núcleo, com a intenção de lidar com dois desafios históricos: integralidade e resolutividade na atenção e para abarcar problemas que ainda não eram solucionados pelas Equipes de Saúde da Família (eSF), principalmente nas áreas de reabilitação e saúde mental. Apesar dos registros de eficiência, em 14 de outubro de 2019 foi lançada a Portaria Nº 2.698, que suspende a transferência de incentivos financeiros ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). **OBJETIVO:** Identificar quais são os possíveis prejuízos que a população pode estar sofrendo ou vir a sofrer com o fim do NASF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada através de buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: publicações na língua portuguesa realizadas nos últimos 5 anos (2016 - 2021), disponíveis na íntegra e que não estavam repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** Após as buscas realizadas nas bases de dados BVS e Scielo, com o cruzamento dos descritores, resultou-se em um total de 353 artigos. Dentre estes foram descartados um total de 345 por serem duplicatas, ou não corresponderem a temática da pesquisa, ficando um total de 8 artigos analisados para essa revisão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a saúde pública no Brasil retrocede no momento em que perde um programa de âmbito nacional que auxiliou de maneira relevante a AB ao longo desses 11 anos, possibilitando o aumento da abrangência quanto ao número de famílias assistidas bem como aos tipos de tratamentos prestados.

Palavras-chave: NASF. População. Sistema Único de Saúde. Assistência Ambulatorial. Atenção Básica.

¹Aluna de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – (CAMPUS I). E-mail: claudiacosme17@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – (CAMPUS I). E-mail: alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br

POSSIBLE LOSSES TO BRAZILIAN POPULATION WITH THE END OF NASF-AB ACCREDITATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: In order to improve the quality and coverage of Brazilian Primary Care, through decree nº 154 of January 24, 2008, it was created the Family Health Support Center (NASF in Portuguese). The work developed by NASF contributed directly to the transmission of knowledge, responsibilities and training professionals, promoting experience for all them in this center. The NASF was created to deal with two historical challenges: comprehensiveness and resoluteness in Primary Care, and to cover problems that were not yet solved by the ESF (Family Health Strategy, a Brazilian health program), mainly in areas of rehabilitation and mental health. Despite its showed efficiency, on October 14, 2019, ordinance nº 2,698 was launched suspending the transfer of financial incentives to NASF. **OBJECTIVE:** To identify the damage that the population may be suffering or will suffer with the end of NASF. **METHODOLOGY:** This is an integrative review, carried out through searches in the databases of Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS in Portuguese). Inclusion criteria adopted were publications in Portuguese made in the last 5 years (2016 - 2021), available in full and not repeated in the databases. **RESULTS:** After searching in the BVS and SciELO databases with the crossing of descriptors, a total of 353 articles was found. Among these, 345 were discarded for being duplicates or not corresponding to the research theme, resulting in 8 articles analyzed for this review. **CONCLUSION:** it can be concluded that public health in Brazil takes another step backwards, as it loses a nationwide program that has, in an extremely important way, helped Primary Care over these 11 years, allowing a greater coverage in terms of number of families assisted, as well as the types of treatments provided.

Keywords: NASF. Population. Unified Health System. Outpatient Care. Primary Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4 CONCLUSÃO	20
5 REFERÊNCIAS... ..	21

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Constituição Federal de 1988, onde foi declarado que a saúde é direito de todos e dever do Estado, regulamentado em 1990, foi fundamentado nos princípios e diretrizes da universalidade do acesso, integralidade do cuidado, equidade, descentralização político-administrativa e hierarquização dos serviços de saúde (POSTAL et al., 2021).

Segundo Gonçalves (2014), o Ministério da Saúde afirma que o modelo de atenção à saúde mais recente e propagado é o hierarquizado, ou seja nivelado, que apresenta três níveis de assistência à população: a) atenção básica à saúde, ou atenção primária à saúde, referente ao contato inicial e de menor densidade tecnológica, entre outras atribuições; b) atendimento de média complexidade, ou atenção secundária à saúde, refere-se a consultas com especialistas, a exames diagnósticos, entre outros; e c) a atenção terciária à saúde ou atendimento de alto grau de complexidade, que são aqueles atendimentos maiores, consumidores de recursos de grande relevância e de utilização de tecnologia.

A partir da Atenção Primária à Saúde (APS), o SUS assegura serviços de saúde à sociedade, apresentando, com isso, uma possibilidade de desenvolvimento de ações, de forma ininterrupta e global, de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Em 1991, foi criado pelo Ministério da Saúde (MS), o PACS - Programa de Agentes Comunitários de Saúde, investindo firmemente na educação em saúde. Em 1994, a implantação do Programa de Saúde da Família, posteriormente denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), reestruturou a Atenção Básica com a família passando a ser considerada a unidade de intervenção (NUNES et al, 2017).

A Atenção Básica (AB) caracteriza-se como a porta de acesso para o sistema de saúde e corresponde ao conjunto de ações em âmbito individual e coletivo, de promoção e proteção da saúde, diagnóstico, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (FERRETTI et al, 2018).

As atividades do setor de saúde eram guiadas a interpretar apenas o indivíduo, não observando o contexto familiar no qual estava inserido, nem seus valores socioculturais (BRASIL, 1997). Devido a lacunas como essa, com objetivo de colaborar para a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, segundo com os princípios do SUS, firmando um novo modo de ação nas unidades básicas de saúde (UBS), com definição de responsabilidades entre os serviços de

saúde e a população, surgem as Equipes de Saúde da Família (eSF), para proverem um melhor acompanhamento às famílias assistidas pelo Programa de Saúde da Família (PSF) (BRASIL, 1997).

A ESF ampliou a cobertura assistencial, possibilitando a identificação de novas necessidades de saúde. Evidenciou-se, então, a necessidade de ampliação das Equipes de Saúde da Família (EqSF), agregando a elas profissionais de distintas áreas, a fim de assegurar a integralidade na atenção à saúde para solucionar problemas de ordem política, social, cultural e econômica para fortalecer o SUS (NUNES et al, 2017).

Com o intuito de aperfeiçoar a qualidade e a cobertura da Atenção Básica, criou-se pela Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008 o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O trabalho no NASF contribuiu diretamente para a transmissão de saberes, responsabilidades e capacitações, promovendo experiência para todos profissionais do núcleo. Resumidamente, o NASF foi uma estratégia para melhorar a eficiência e a resolutividade das equipes quando estas atuam frente aos problemas de saúde da população (Ferretti et al, 2018). O NASF surgiu com a intenção de lidar com dois desafios históricos: integralidade e resolutividade na atenção e para abarcar problemas que ainda não eram solucionados pelas eSF, principalmente nas áreas de reabilitação e saúde mental (CEBES, 1980).

Para que o trabalho do NASF fosse realizado tal como proposto, foram pensados quais profissionais fariam parte de tais equipes, dentre eles estavam assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, prof. de educação física, psicólogo, terapeuta ocupacional, prof. de arte/educação, prof. de saúde sanitária, médicos de diversas especialidades e médico veterinário. Tais profissionais, eram selecionados e distribuídos de acordo com a necessidade que o gestor municipal, juntamente com as equipes de saúde da família (eSF) julgasse necessário (Brasil, 2018).

Objetivando garantir uma retaguarda especializada a equipes e profissionais responsáveis pela atenção a problemas de saúde, de forma participativa e personalizada, era utilizado pelo NASF o modelo de serviço de Apoio Matricial que pretendia oferecer tanto retaguarda assistencial, atendendo a pacientes quando necessário, quanto suporte técnico-pedagógico, no que se refere ao componente de educação contínua às equipes de referência e aos profissionais de referência, os quais seriam encarregados pela coordenação e condução de um caso individual, familiar ou

comunitário, visando ampliar as possibilidades de construção de relação entre profissionais e usuários (CUNHA, 2011).

O NASF deveria atuar dentro de algumas diretrizes relativas à APS, a saber: ação interdisciplinar e intersetorial; educação permanente em saúde dos profissionais e da população; desenvolvimento da noção de território; integralidade, participação social, educação popular; promoção da saúde e humanização. Sua implantação podia iniciar-se com a elaboração de um projeto (ou algo equivalente) que se considera a análise do território e das necessidades identificadas a partir da percepção das equipes de AB, da população e de gestores de saúde, incluindo a situação e as características da Rede de Atenção à Saúde loco regional (BRASIL, 2014).

Dentre as diversas atividades que eram realizadas pelo NASF, podemos citar algumas experiências exitosas desenvolvidas. Segundo o prefeito de Sorriso-MT, apresentou no 20º EEFAB, um projeto realizado desde 2013 pela equipe do NASF-AB, a oficina de natação para crianças. Sendo considerado um projeto transversal, que incluía nos cuidados a atenção a educação e a saúde, em especial a busca no combate a obesidade infantil. Orientações de psicólogos, nutricionistas, avaliação postural com fisioterapeuta eram atividades desenvolvidas com as crianças, além da natação. Resultando com esses trabalhos, pontos positivos dentro da comunidade. (BRASIL, 2018)

Já no município de Rodolfo Fernandes-RN realizou-se uma micro intervenção, ocorrida em 3 etapas. Inicialmente reuniram a ESF com a equipe do NASF e integrantes da gestão municipal para elaborar um cartão de acompanhamento, para pacientes assistidos pelo Programa de Atenção à Saúde Mental. Posteriormente, ocorreu um encontro viabilizado pelo NASF, a fim de reunir pacientes diagnosticados com transtornos mentais e que utilizavam de algum medicamento controlado para a distribuição do cartão. Na oportunidade, tomou-se conhecimento do caso de uma paciente M.C.A que devido à perda de um parente, apresentava indícios depressivos. A mesma fora encaminhada para o NASF por meio da equipe responsável, para que pudesse ser realizada uma consulta com a psicóloga. Vale ressaltar que o município de Rodolfo Fernandes/RN não conta com os serviços especializados do Centro de Assistência Psicossocial (CAPS). Nesse caso, os pacientes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental eram encaminhados ao NASF para iniciar ou dar

continuidade ao acompanhamento psicológico com a finalidade de obter êxito no tratamento (ALVES et al., 2020),

Porém, apesar das várias demonstrações de eficiência, em 14 de Outubro de 2019 foi lançada a Portaria Nº 2.698, (Brasil, 2019) que suspende a transferência de incentivos financeiros ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

Segundo a ABRASCO, logo após a publicação da portaria, ocorreu o 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CBCSHS), em 15 de Outubro de 2019, e durante ele, foi realizada pela Rede APS uma Mesa Redonda, a qual contou com os dois coordenadores da Rede APS, Ligia Giovanella (ENSP/Fiocruz) e Luiz Facchini (UFPel), o Vice-Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) Charles Tocantins de Souza, e o assessor ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Fernando Cupertino. No evento, foi comentado, pela Professora Giovanella, sobre o fim do modelo de financiamento de outros programas, inclusive o programa de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

De acordo com sua fala (Profa Giovanella), o NASF será alterado para um financiamento por captação, o qual terá como base a quantidade de pessoas cadastradas no serviço. Segundo elas, as consequências serão numerosas para implantação da APS. Inicialmente, os municípios serão obrigados a abdicar a única transferência federal para a saúde de base populacional. Suplementarmente, o NASF, descrito como um programa que auxilia no acesso a especialidades na APS, será extinto, e com isso a priorização a Estratégia da Saúde da família como modelo de implantação da APS, se perderá. Ainda foi relatado que AB será disponibilizada de “qualquer jeito”, sem garantia efetiva de ser cumprida com, pelo menos, as características essenciais, muito menos com os atributos derivativos.

Partindo desse pressuposto, realizou-se o seguinte questionamento: Quais são os prejuízos que a população pode estar sofrendo ou pode vir a sofrer com o fim do NASF? Portanto, esta revisão integrativa tem por objetivo identificar as possíveis perdas para a população com o fim do credenciamento do NASF-AB.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) a qual é definida como um tipo de revisão da literatura que apresenta o apanhado proveniente de estudos primários, sejam eles de metodologias experimentais ou não, que se mostram apropriados para abordar um assunto de interesse por meio da pesquisa e recuperação da literatura pertinente, seja ela empírica ou teórica. Dessa forma, a RI permite uma maior visibilidade de estudos que se mostraram significativos na prática (SOARES et al., 2014).

Esta pesquisa foi realizada através de buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optou-se por estas bases de dados por entender que atingem a literatura publicada em nosso país, Brasil, visto que se trata de um assunto de âmbito nacional, bem como pela leitura de Portarias disponibilizadas no site do Ministério da Saúde.

As etapas operacionais do estudo foram: seleção dos artigos que abordavam a temática; extração dos dados dos artigos selecionados a partir dos objetivos propostos; agrupamento dos itens selecionados; apresentação dos dados obtidos e análise dos dados. Os descritores utilizados foram: -“População”; -“Sistema único de saúde”; -“Atendimento ambulatorial”; - “Credenciamento;” - “Atenção Primária da saúde”; - “Estratégia da saúde da família”.

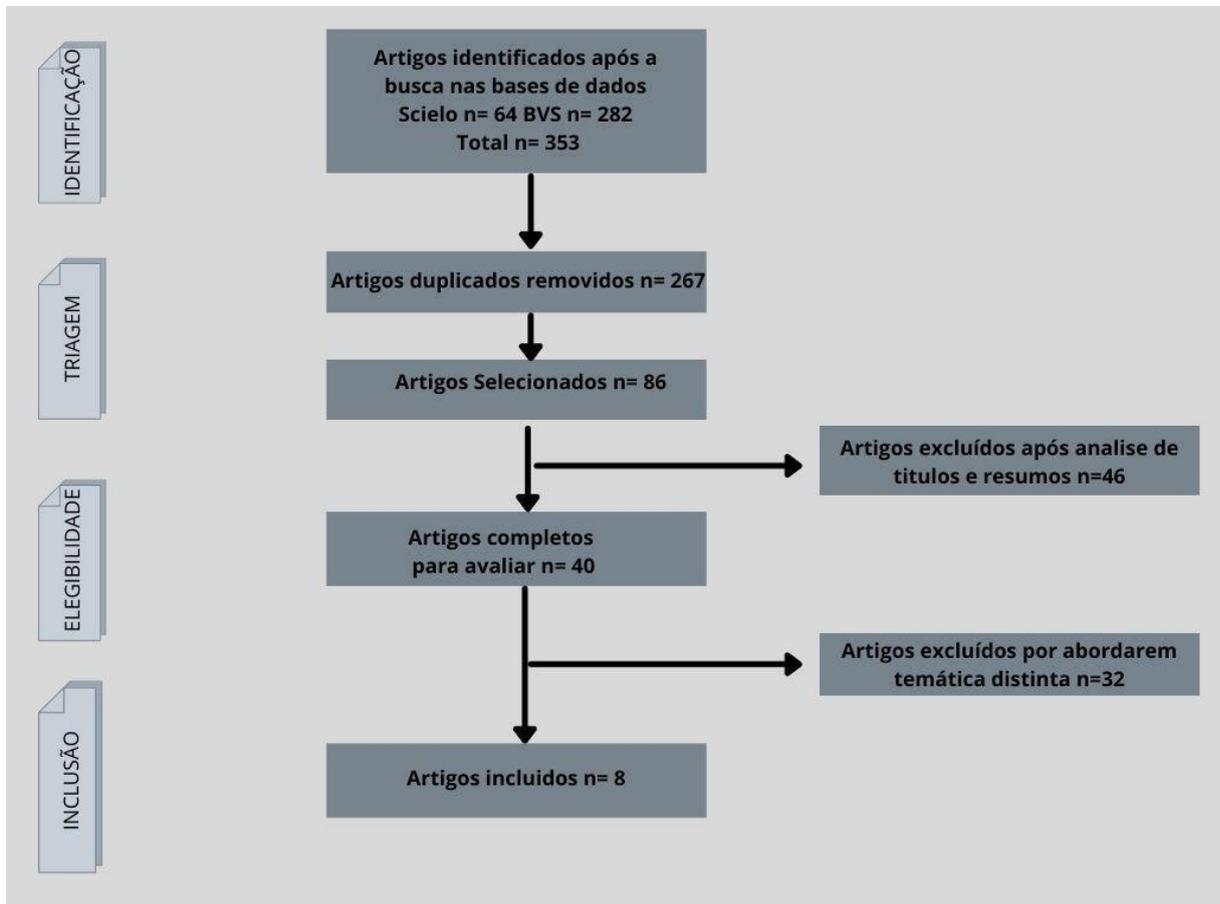
As bases de dados científicos foram acessadas entre os meses de Julho a Setembro de 2021, sendo obtidos 353 textos científicos. Desse total, 8 publicações estavam disponíveis, abordando o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo.

Cumprе ressaltar que os critérios de inclusão foram: publicações na língua portuguesa no período de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra e que não estavam repetidos nas bases de dados. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, duplicata, e que estivessem fora da área de abrangência da temática abordada

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas realizadas nas bases de dados BVS e Scielo, com o cruzamento dos descritores, resultou-se em um total de 353 artigos. Dentre estes foram descartados um total de 345 por serem duplicatas, ou não corresponderem a temática da pesquisa, ficando um total de 8 artigos analisados para essa revisão, conforme ilustrado na figura 1.

FIGURA 1 – Fluxograma representando a sequência de busca dos dados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os artigos selecionados para leitura na íntegra apresentaram dados sobre como era o funcionamento, bem como as atividades realizadas pelas equipes do NASF. No quadro 1 seguem descritos os principais dados obtidos.

Quadro 1 – Categorização dos artigos selecionados segundo o ano e as características.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
SILVA, Nieliton Costa da; et al. 2019	Descritivo e transversal, de investigação quantitativa	Caracterizar a atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita – PB	As fonoaudiólogas relataram realizar de maneira satisfatória, ações como PSE, Visita Domiciliar, Capacitação e Suporte aos ACS, Ações conjuntas com a ESF, Orientações, Atendimento individual e também evidenciaram a necessidade de contratação de mais fonoaudiólogos.	As fonoaudiólogas demonstraram sincronia no processo de trabalho e nas ações realizadas, declarando ainda que mesmo em meio à problemática encontrada no quesito infraestrutura, o NASF de Santa Rita – PB tem desempenhado seu papel de maneira efetiva.
SILVA, Sabrina Bezerra da; et al.; 2018	Ensaio comunitário com abordagem quantitativa	Descrever a eficácia do grupo de reeducação alimentar e controle de peso do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município de Santa Luzia-PB.	Foram abordados temas como percepção sobre si, tabus alimentares e atividade física diária, através de palestras expositivas, orientações e dinâmicas de grupo. Foram realizadas palestras expositivas e dinâmicas. A partir do trabalho desenvolvido verificou-se redução significativa no IMC das pacientes, evidenciando a importância do grupo na melhoria da qualidade de vida dos usuários.	Houve uma redução significativa do IMC após a participação das mulheres no grupo do NASF, reforçando a necessidade da manutenção do grupo de reeducação alimentar e a importância da participação da equipe no NASF na atenção primária à saúde.
SOUSA, Paulo Henrique Caetano de; 2018	Narrativo, qualitativo e de relato de experiência	Descrever as competências e discutir as dificuldades de execução das atribuições do fisioterapeuta do NASF diante da realidade de um município cearense com base na ótica de um fisioterapeuta residente em saúde da família.	* Visitas domiciliares permitindo ao profissional fisioterapeuta conhecer a realidade das famílias e comunidades permitindo também a geração de vínculos e uma humanização permanente; *Apoio matricial por meio de encontros regulares para resolução de casos leves e moderados no território; *Educação em saúde participando de discussões das repercussões clínicas e, a partir das problemáticas apresentadas, orientando quanto a exercícios específicos, prevenção de doenças etc.	O fisioterapeuta do município possui um sistema de saúde bem constituído e com o trabalho dos profissionais residentes que dividem a responsabilidade sanitária do território. Apesar das dificuldades, observa-se um empenho ao buscar estratégias para a concretização do serviço.

SALES, Jaqueline Carvalho e Silva; et al.; 2020	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Analisar a percepção de médicos e enfermeiros sobre as ações desenvolvidas pelo NASF.	Identifica-se a parceria entre os profissionais da ESF e do NASF, pelo suporte, integração, resolutividade e apoio proveniente dessa relação, assim como a melhoria na amplitude dos serviços prestados; Desenvolvimento de atividades educativas. A Visita Domiciliar (VD), possibilita estreitamento na relação entre ambas as equipes e população, ao passo que dá acesso a determinantes sociais. Realização de encaminhamentos diretos. Essa proximidade permite um feedback rápido e efetivo entre estes profissionais sobre o acompanhamento da demanda assistida, possibilita avaliar determinantes para progressão ou regressão do seguimento terapêutico, característica referida pelos profissionais no que diz respeito à contrarreferência eficaz.	A percepção de médicos e enfermeiros sobre as ações desenvolvidas pelo NASF é positiva e encontra-se relacionada ao caráter multiprofissional do trabalho em equipe, que é permeado pela comunicação efetiva entre os pares. Os profissionais referem que para o pleno exercício profissional a comunicação entre as equipes, embora de maneira informal, por meio da incorporação das ferramentas digitais, têm favorecido a cooperação multiprofissional.
LUZ, Cintia Aparecida Souza; et al.; 2019	Relato de experiência	Relatar a experiência do NASF na implementação de um grupo educativo para gestantes em uma Unidade Básica de Saúde mista.	O nutricionista do NASF enfatiza seu papel na abordagem de questões nutricionais na gestação como forma de prevenir complicações, minimizar sintomas comuns da gestação com a alimentação e promover saúde à gestante e ao bebê com os alimentos ingeridos, suplementação indicada no período de amamentação e seus benefícios; ações e esclarecimentos na prevenção de doenças e agravos durante a gestação, estimulando as gestantes a que aprendam os cuidados necessários para com o bebê após o parto.	Na assistência pré-natal a dimensão educativa é parte integrante e inovadora. Desenvolver dinâmicas de grupo favorece a aproximação do profissional com as gestantes e resulta em momentos de ação-reflexão e sugestões que nortearam o planejamento e a efetivação do grupo, assim, têm sido priorizadas atividades que estimulam a interação, o apoio e a troca de experiências entre as participantes, bem como a aplicação de estratégias de aprendizagem que despertam o interesse da mãe para cuidar de si e do bebê.
MELO, Maria Irislane de Souza; GALINDO Wedna Cristina Marinho; 2018	Pesquisa descritiva	Proporcionar reflexões sobre a atuação e o processo de trabalho da Psicologia no NASF e evidenciar as diversas possibilidades de efetivação do cuidado na AB, estratégia prioritária do SUS.	No eixo clínico-assistencial foram executadas diversas ações referentes ao atendimento psicológico no âmbito individual e familiar, solicitadas em sua maioria pela ESF e pela professora itinerante da escola. No que se referem às atividades coletivas do âmbito técnico-pedagógico, a participação da Psicologia ocorreu com a efetivação de palestras com foco na prevenção de agravos, estímulo ao autocuidado e promoção à saúde, como também	A atuação do profissional de Psicologia no NASF, sem dúvida, contribuiu para o aumento, qualificação e agilidade do acesso da população a essa especialidade da saúde, antes restrita aos tratamentos ambulatoriais na atenção secundária.

			participação no acolhimento dos usuários durante as atividades e apoio às equipes de saúde durante os atendimentos.	
FERNANDES, Elaine Toledo Pitanga; et al.; 2019	Qualitativa, de caráter exploratório	Conhecer a percepção dos usuários da ESF em relação às práticas de grupo desenvolvidas pelo NASF	A maioria dos entrevistados se mostrou satisfeita com a acessibilidade ao serviço e os resultados advindos da participação nas práticas de grupo, motivados pelos benefícios terapêuticos e sociais.	Os usuários possuem uma percepção positiva em relação às práticas de grupo oferecidas pelo NASF, destacando os resultados terapêuticos satisfatórios, criação de vínculos afetivos, proporcionando o fortalecimento das relações interpessoais, bem-estar e melhoria na qualidade de vida.
NAKAMURA, Priscila Missaki; et al.; 2016		Descrever e verificar a prevalências das ações de promoção da atividade física e da alimentação saudável e as características da ESF em municípios brasileiros que receberam recursos para o desenvolvimento do programa Academia da Saúde segundo a presença de NASF e de profissionais de educação física e nutricionistas nas equipes.	A prevalência de ações de atividade física (91,5%, $p < 0,001$) e de alimentação saudável (88,2%, $p = 0,006$) foi maior nos municípios que tinham NASF em comparação com os que não tinham. A prevalência de ações na AB foi maior nos municípios com profissionais de educação física e com nutricionistas nas equipes.	Os NASF contendo profissionais de educação física e nutricionistas são importantes para a promoção da atividade física e da alimentação saudável nos municípios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O presente estudo teve como objetivo identificar as possíveis perdas para a população com o fim do credenciamento do NASF-AB. Com base nos artigos analisados, pode-se identificar algumas das atividades desenvolvidas pelos profissionais do NASF, e quais os benefícios proporcionados por tais práticas. Constatando uma gama de ações realizadas, as quais eram consideradas fundamentais no auxílio às ESF na AB para a abrangência do atendimento. Tais achados se afirmam quando referenciados com pesquisas anteriormente desenvolvidas.

Pazzini (2015) afirmou que no mesmo momento em que o NASF se apresentava significativo e desafiador, as necessidades de saúde que a população possui apresentam-se mais difíceis relacionadas aos contextos e condições de vida das pessoas, o que exige uma atenção interdisciplinar e multiprofissional.

Dentro das profissões que formavam o NASF e que foram estudadas neste trabalho, encontra-se o fisioterapeuta. Segundo as diretrizes da ESF, este deveria atuar na Equipe Multiprofissional, por meio de uma conduta interdisciplinar, visando a completude da assistência, averiguando todo o arranjo da AB (SOUZA et al., 2013; RIBEIRO; FLORES-SOARES, 2015). A atividade necessita especialmente ocorrer, no ambiente coletivo, com a interação de forma direta da população. Esta atuação de maneira incorporada na equipe tinha como propósito: implantar, elaborar, supervisionar e executar políticas, cursos, pesquisas, programas ou eventos de saúde pública. Seu potencial regulador era imenso, podendo atuar como uma conexão entre a comunidade e a equipe na elaboração das ações de saúde (RODRIGUES; BITTENCOURT, 2013).

A atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica encontra-se entre o campo clínico e o social, procedendo, um importante papel na rede de cuidados à saúde. Sabendo que o trabalho do fonoaudiólogo até pouco tempo atrás, firmava-se na média e alta complexidade e compreendendo a importância da contribuição deste profissional para a AB, identificou-se a necessidade de estimular essa atuação, inserindo-o na equipe do NASF (FERNANDES et al., 2013).

A exemplo de outros profissionais, o fonoaudiólogo, possuía uma alta demanda dentro do NASF e, segundo Soleman e Martins (2015), a mais recorrente era a que englobava as crianças com problemas no desenvolvimento de linguagem oral, escrita, e os distúrbios da leitura, que perpetuam para o atraso no desenvolvimento de fala e os distúrbios fonético/fonológicos, encaminhadas por intermédio das equipes de Saúde da Família e escolas, além de queixas dos profissionais educadores trazidas pela mãe.

Segundo Nepomuceno et al., (2011), quanto ao psicólogo, suas formas de atuação no NASF compreendiam: consultoria a projetos sociais e outras ações de fomento à participação e controle social, territorialização e planejamento local de saúde, ações de educação permanente junto à equipe de saúde da família e aos profissionais do território, ações de acolhimento do centro de saúde da família, visitas domiciliares, facilitação de grupo nas reuniões de equipes multiprofissionais, ações de suporte à saúde mental, ações comunitárias e de articulação de redes sociais. A partir de tais ações, as intervenções psicológicas ligavam-se tanto à prevenção e à

promoção da saúde como ao tratamento e à recuperação, vinculando-se à construção de soluções de curto, médio e longo prazo para os diversos dilemas de saúde da comunidade

Em conjunto com a equipe multidisciplinar, o nutricionista, também assume vital importância na AB, mais precisamente no NASF, pois ele pode implementar diversas ações de promoção, tratamento e reabilitação da saúde (GEUS et al., 2011). As ações de nutrição e alimentação na AB constituem uma ferramenta fundamental, visto que contribui diretamente na prevenção das doenças e agravos não-transmissíveis, bem como auxiliam no crescimento do indivíduo em diversos momentos da sua vida, especialmente durante a infância, na gestação e no período de amamentação. Desse modo, torna-se indispensável ações em educação em saúde acerca da importância de uma alimentação saudável e consultas com o profissional nutricionista para orientação sobre que tipo de dieta seguir em consonância com seu estado de saúde (CERVATO-MANCUSO et al., 2011).

No que se refere ao Educador Físico, as ações de promoção de saúde foram registradas e ocorriam com diferentes grupos, especialmente como: hipertensos, diabéticos, gestantes, adolescentes, tabagistas e idosos. Todas as ações eram realizadas por meio de diferentes estratégias, entre elas exercícios e atividades físicas, avaliação física, práticas corporais, intervenções em escolas, palestras, organização de eventos e formação de parcerias institucionais. Com isso, estas ações podiam ser desenvolvidas no âmbito coletivo como no individual, ambos apresentavam bastante efeitos positivos na população (ROMERO et al., 2016).

Saporetti et al., (2016) relatam que além disso, os educadores físicos não atuavam apenas na orientação e transferência de informações aos usuários para que aderissem à hábitos mais saudáveis em seu dia a dia, porém também se disponibiliza uma assistência contínua, pois entendia-se que as alterações necessárias só ocorriam na medida que os usuários se apropriavam de seus benefícios e adotavam o estilo de vida em seu cotidiano. Dessa maneira, fica evidente a importância que o educador físico tinha na equipe do NASF.

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), indiscutivelmente possuía um papel primordial para a assistência da saúde, uma vez que as necessidades de saúde na rede de serviços da atenção primária, precisam da

cooperação de outros profissionais, desse modo era oferecido, resolutividade e abrangência dos serviços ofertados pela AB. A desconstrução do NASF-AB, incontestavelmente, acarretará em um grande retrocesso na saúde pública no País, visto que uma enorme parcela da população fazia uso de forma frequente desses serviços (GONÇALVES et al., 2015). Já se encontra desgastado, o que concerne a nossa Constituição Federal, onde nos artigos 196 a 200 que afirmam “a Saúde é direito de todos e dever do estado”, determinando que são garantidas políticas tanto sociais quanto econômicas para a conservação da saúde Brasileira, e que de tal maneira nos é assegurado o acesso universal, equânime e integral à esses serviços (SANTOS et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Mediante as informações obtidas, pode-se concluir que a saúde pública no Brasil dá mais um passo para trás, retrocedendo no momento em que perde um programa de âmbito nacional que auxiliou de maneira importante a AB ao longo desses 11 anos, possibilitando uma abrangência maior quanto ao número de famílias assistidas bem como aos tipos de tratamentos/assistência prestados, visto que as ações promovidas pelo NASF eram distintas daquelas prestadas pela AB nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

A perda é incalculável tanto para a população que fica sem tais atendimentos, como para os profissionais que perdem junto com seu espaço de trabalho, visibilidade no meio social e profissional. Além do fato de perderem também a educação permanente que era trabalho desempenhado no NASF, o qual possibilitava aos profissionais sempre estarem atualizados sobre diversos conhecimentos da área de saúde.

Foi verificado em alguns dos artigos utilizados nesta pesquisa que o público mais assíduo nas atividades da equipe do NASF eram mulheres casadas, com idade entre 40 e 55 anos. Tendo em vista que nesse momento da vida muitas estão passando pela fase do “ninho vazio”, que se caracteriza pelo momento no qual os filhos saem de casa, as ações as quais estas participavam, as ajudavam a terem uma interação social, reduzindo o risco do desenvolvimento de uma depressão, patologia que é muito apresentada nessa fase da vida das mulheres. Além dessas mulheres,

crianças que eram assistidas pelos profissionais, auxiliando-as no seu desenvolvimento físico, emocional e psicológico perdem sua assistência, voltando a necessitar passar pelas filas de espera dos encaminhamentos. Do mesmo modo, adolescentes, adultos, gestantes e idosos, todos perdem essa intervenção.

Diante desta revisão, novos questionamentos passam a ser feitos, como por que o NASF não terá mais seu credenciamento? Não haveria cortes de fato, mais importantes para serem feitos no orçamento público, ao invés de remover um programa de assistência à saúde da população? Não estaríamos nós, caminhando para dias já vividos, quando o governo priorizava enviar recursos para setores privados, desacobertando outros menos favorecidos, visando o lucro que poderiam adquirir com o direcionamento dessa verba.

É perceptível a falta de empatia demonstrada pelo governo que, vendo a precariedade na qual se encontra a saúde pública, ainda age descredenciando um projeto de tamanha dimensão. Porém, considerando o fato de que os governantes, geralmente, quando precisam de auxílio médico, buscam clínicas e hospitais privados, visto possuírem recursos para arcar com os gastos, torna-se algo normal e até aguardado o fim de um projeto que assistia os mais carentes, pois se não é algo que será necessário para eles diretamente, por que eles iriam importar-se em manter?

Com discussões como essa, talvez questionamentos sejam levantados e discussões possam ser retomadas sobre essa temática, através de uma reavaliação e, talvez num futuro próximo, outro panorama mais otimista se instale entre nós.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. A APS no SUS em Contexto de Restrição de Direitos. *In*: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Abrasco. **A APS no SUS em Contexto de Restrição de Direitos**. [S. l.], 15 out. 2019. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/eventos/congresso-brasileiro-de-ciencias-sociais-e-humanas-em-saude/a-aps-no-sus-em-contexto-de-restricao-de-direitos/43435/>. Acesso em: 22/09/2021.

ALVES, LCP.; PAIVA, MBM. Saúde mental diagnóstico, controle e acompanhamento em rodolfo fernandes/rn **Experiências exitosas de saúde mental na atenção primária à saúde**. 2020 p 23 a 25 Disponível em: <file:///C:/Users/Dudu/Downloads/Experi%C3%AAnciasExitosasDeSa%C3%BAde_S EDIS_2021.pdf> Acesso em: 20/09/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. pp9. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_unidade_saude_familia_cab1.pdf> Acesso em: 13/09/2021

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: ferramentas para gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf> Acesso em 17/07/2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. **20º EEFAB aconteceu em Cuiabá e trouxe AB para centro do debate**. Data de publicação: 09/07/2018 Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/3952> Acesso em: 15/09/2021.

BRASIL. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - **Nasf AB** - Trajetória da estratégia, organização do processo de trabalho e perspectivas do ministério da saúde. Brasília – DF. 08 de Março de 2018. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/geral/Apresentacao_Nasf.pdf> Acesso em: 10/07/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.698, de 14 de Outubro de 2019**. Gabinete do Ministro. Poder Executivo. Brasília. 15 de Outubro de 2019. Seção 1 pp136. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso 13/09/2021

CEBES. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. A questão democrática na área de saúde. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, n.9, p.11-13. 1980. Disponível em: < http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/10/Cebes_Sa%C3%BAde-e-Democracia.pdf> Acesso em: 16/07/2021.

CERVATO-MANCUSO, AM et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2012, v. 17, n. 12 Pub. 13 Nov. 2012. pp. 3289-3300. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200014>>. Acesso em: 19/09/2021.

CUNHA, GT.; CAMPOS, GW S. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. **SAÚDE E SOCIEDADE** [online]. v. 20, n. 4, p. 961-970. São Paulo, Pub. 12 Dez 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>> Acesso em 19/09/2021.

FERNANDES, TL. et al. Análise das atribuições dos fonoaudiólogos do NASF em municípios da região metropolitana do Recife. **Revista CEFAC** [online]. 2013, v. 15, n. 1 pp. 153-159. Pub. 29 Maio 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000043>>. Acesso em: 19 Setembro 2021.

FERNANDES, ETP, et al.; Práticas de grupo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família:

perspectiva do usuário. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29(1), e290115, 2019. Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312019290115>> Acesso em 02/09/2021

FERRETTI, F. et al.; Prática Baseada em Evidência no Contexto dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em Chapecó. **Cogitare Enferm.** (23)2: e52774, 2018 p.2 Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52774>> Acesso em: 16/07/2021

FLORINDO, Alex Antonio et al. Promoção da atividade física e da alimentação saudável e a saúde da família em municípios com academia da saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2016, v. 30, n. 4 pp. 913-924. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092016000400913>>. Acesso em 02/09/2021

GEUS, LMM de et al. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16, suppl 1, pp. 797-804.. Pub. 06 Abr 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700010>> Acesso em: 20/09/2021.

GONÇALVES, MA. **Organização e funcionamento do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014. 132p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401228/1/Organizacao_FuncSUS%20GS%203ed%20GRAFICA.pdf> Acesso em 18/09/2021.

GONÇALVES, Rita Maria de Abreu et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** [online]. 2015, v. 40, n. 131 pp. 59-74. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0303-7657000078013>>. Acesso em 20/09/2021.

LUZ, CAS et al.; Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência. **Cuid Enferm.** 2019 jul.-dez.; 13(2):199-203 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087688> Acesso em: 01/09/2021

NEPOMUCENO, LB.; BRANDÃO, IR. Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2011, v. 31, n. 4, pp. 762-777. Pub. 09 Fev 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400008>>. Acessado 20/09/2021.

MELO, M. I. S. Galindo, W. C. M. O trabalho como residente de psicologia em equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 13(4), São João del Rei, outubro-dezembro de 2018. e1143. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3147 Acesso em: 01/09/2021

NUNES, JRNJ. et al. Formação para o trabalho no sus: um olhar para o núcleo de apoio à saúde da família e suas categorias profissionais. **CAD. EDU SAÚDE E FIS.**,

v. 4, n. 7 p. 1. Recife-PE, 2017. Disponível em:< DOI: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v4n7.p15>> Acesso em: 19/09/2021.

PANIZZI, M. **Avaliação da implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF**. 172f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169470>> Acesso em: 19/08/2021.

POSTAL, Lucas et al. Sistema de agendamento online: uma ferramenta do PEC e-SUS APS para facilitar o acesso à Atenção Primária no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 6, pp. 2023-2034. Pub. 30 Jun 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.38072020>>. Acesso em 14/09/2021.

RIBEIRO, C.D; FLORES-SOARES, M.C. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. **Revista de Saúde Pública**, 2015;17(3): 379-393. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v17n3.44076>> Acesso em: 19/09/2021.

RODRIGUES, F.; BITENCOURT, L.T.G. Atuação da Fisioterapia no Programa de Residência Multiprofissional. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família**, 2013; 1(1): 46-53. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/1147/1114>> Acesso em: 19/09/2021.

ROMERO, A. et al. Interventions by Physical Education professionals in Family Health Support Units in São Paulo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 55–66, 2016. DOI: 10.12820/rbafs.v.21n1p55-66. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/6535>> Acesso em: 19/09/2021.

SALES, JCS et al. Family Health Support Center in the perspective of physicians and nurses. **Escola Anna Nery** [online]. 2020, v. 24, n. 1, e20190179.. Pub. 09 Dez 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0179>. Acesso em 02/09/2021.

SANTOS M, et al. Processo de Trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): Importância da Qualificação Profissional. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, 2017;8(2):60-69. Disponível em: <<http://stat.saudeetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/viewFile/4095/4985>> Acesso em: 15/09/2021

SAPORETTI, GM.; et al. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2016, v. 14, n. 2, pp. 523-543. Pub. 01 Abr 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00113>>. Acesso em 19/09/2021.

SILVA, NC. et al.; Atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita – PB. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, 31(1): 170-178, março, 2019 Disponível

em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p170-178>> Acesso em: 01/09/2021.

SILVA, SB et al.; Características de mulheres obesas assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018; 26:e22565. Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.22565>> Acesso em: 01/09/2021

SOARES, CB et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2014, v. 48, n. 02, pp. 335-345. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acesso em: 19/09/2021.

SOLEMAN C, MARTINS CL. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - especificidades do trabalho em equipe na atenção básica. **Revista CEFAC**, 2015; 17(4): 1241-1253. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1982-0216201517417114>> Acesso em: 19/09/2021.

SOUZA D, et al. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2013;37:176-184. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/299595861_Fisioterapia_e_Nucleo_de_Apoio_a_Saude_da_Familia_conhecimento_ferramentas_e_desafios> Acesso em: 19/09/2021.

SOUSA, PHC de et al. Dos desafios às estratégias de superação do fisioterapeuta do NASF: um olhar do residente. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 712-726, out./dez. 2018. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/index>. Acesso em: 17/08/2021